

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE QUESTIONÁRIOS DE QUALIDADE DE VIDA E MEDIDAS DE RINOMETRIA ACÚSTICA EM OBSTRUÇÃO NASAL?

Sara Chamorro Petersen, Michelle Lavinsky Wolff, Luísi Rabaioli, Carolina Rocha Barone, Rodrigo Pizzoni, Sabrina Prates de Noronha Romanczuk, Humberto Lopes Camargo Junior, José Eduardo Lutaif Dolci, Carisi Anne Polanczyk

Introdução: A avaliação diagnóstica de obstrução nasal é um desafio para otorrinolaringologistas e cirurgiões plásticos faciais, considerando que não há teste padrão-ouro para o diagnóstico. A correlação entre percepção subjetiva de obstrução nasal e medidas objetivas da cavidade nasal se mantém controversa. Nosso objetivo foi investigar a correlação entre medidas de qualidade de vida específica para obstrução nasal através de instrumento validado (Nasal Obstruction Score Evaluation na língua portuguesa; NOSE-p) e os respectivos parâmetros de área e volume aferidos por rinometria acústica. **Metodologia/Principais Achados:** Em estudo transversal, avaliamos indivíduos com obstrução nasal através de medidas subjetivas (NOSE-p) e de rinometria acústica. Não houve correlação entre os escores NOSE-p e as medidas de rinometria acústica ($P = 0.054$ to 0.247 ; $P > 0.05$). A ausência de correlação se manteve quando os resultados da rinometria acústica foram avaliados para cada fossa nasal isoladamente ($\rho = -0.119$ to 0.192 ; $P > 0.05$), antes e após o efeito da vasoconstrução. **Conclusões/Significância:** Poucos são os estudos que avaliam a relação entre medidas subjetivas e objetivas de patência nasal através de instrumentos validados. Em nosso estudo, menores áreas e volumes não estiveram associados a piora em escores de qualidade de vida. Considerando que o NOSE-p é um instrumento validado e acurado para a aferição da experiência subjetiva de obstrução nasal, nossos resultados sugerem que a área e o volume da cavidade nasal não são determinantes para a percepção da patência nasal.